

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**POLO DE CONSTANTINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL**

DIRCEU CLÉCIO SANTIN

**A CITRICULTURA NA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA EM
UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
CONSTANTINA-RS**

CONSTANTINA

2011

DIRCEU CLÉCIO SANTIN

**A CITRICULTURA NA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA EM
UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
CONSTANTINA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

ORIENTADOR: Prof. Dr. SAIONARA ARAUJO WAGNER

COORIENTADORA: Tutora TATIANE BAGATINI

CONSTANTINA
2011
DIRCEU CLÉCIO SANTIN

**A CITRICULTURA NA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA EM
UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
CONSTANTINA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Aprovado em: Constantina, 06 de maio de 2011.

Profª. Dra. Saionara Araujo Wagner - Orientadora
UFRGS

Prof. Lovois A. Miguel
UFRGS

Profa. Camila Vieira da Silva

UFRGS

RESUMO

A agricultura é uma atividade que se caracteriza pela exposição de riscos proveniente de várias fontes. Um produto fica exposto à variabilidade do preço de vários insumos, as intempéries climáticas que afetam a produtividade e conseqüentemente o preço final, no mercado. Uma Unidade de Produção Agrícola Familiar não pode ficar restrita a um único produto para conseguir se sustentar. A citricultura brasileira tem sido vista como atividade rentável em longo prazo. Podendo ser consorciada com outros produtos, na pequena propriedade, que integra a Agricultura Familiar. Outro fator de desenvolvimento na Agricultura Familiar que é o que considera os fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais. Fazendo com que na sociedade haja uma transformação para que todos tenham condição de vida melhor e uma distribuição de renda e de terra para que o agricultor familiar tenha uma vida mais digna. O município de Constantina está inserido nesta realidade de pequenas propriedades, que precisam sobreviver com mão de obra familiar, e ter seus produtos concorrendo no mercado com produtos de grandes propriedades. A busca de alternativas como a citricultura e o leite junto com a produção de grãos busca o aumento de renda e permanência do agricultor e sua família na roça, vivendo de maneira digna.

Palavras-chave: Citricultura, Agricultura Familiar

ABSTRACT

Agriculture is an activity characterized by exposure by risks from many sources. A product stay exposed to variability in the price of many inputs, the climate changes that affect productivity and then the final price of the market. A Family Farm Production Unit is not *be* restricted to a single product to make ends meet. The Brazilian citrus industry has been seen as a profitable activity in the long term. It can be intercropped with other products, in small farms, which includes the Family Farm. Another factor in the development of family farming that is what he considers the economic, social, cultural and environmental causes in society there is a transformation for everyone to have better living conditions and income distribution and land for the farmer family have a better life. The city of Constantine is inserted into this reality of small farms, they need to survive with family labor, and have their products on the market with competing products from major properties. The search for alternatives such as citrus and milk along with grain production aims at increasing the income and residence of the farmer and his family on the farm, living with dignity.

Keywords: Citrus, Family Agriculture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Mapa de Constantina.....	20
TABELA 1- Quadro síntese dos principais indicadores econômicos.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Objetivos:.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 Agricultura Familiar.....	12
2.2 Citricultura: evidências e experiências.....	15
2.3 Município de Constantina.....	17
2.4 PAPEL INSTITUCIONAL.....	21
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	27
4 RESULTADOS.....	29
4.1 Descrição da Unidade de Produção Agrícola estudada.....	30
4.2 Sistema de produção da Unidade de Produção Agrícola estudada.....	32
4.3 Descrição da situação Agro-econômica da Unidade de Produção Agrícola estudada.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 REFERÊNCIAS.....	37
7 ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá abordar, através de um estudo de caso, a atividade de citricultura como alternativa de renda e de diversificação de um sistema produtivo baseado em mão-de-obra familiar no município de Constantina, RS-BR. Neste trabalho procurar-se-á conhecer uma experiência de citricultura no município.

A citricultura gaúcha apresenta condições para produção de frutos de excelente qualidade. Graças ao clima, apresentam boa coloração, formato e sabor, tanto para variedades tradicionais como para os novos cultivares sem sementes, cuja tendência, em longo prazo, é dominar o mercado de frutas. Constata-se ainda, de maneira geral, um baixo uso de insumos químicos e de equipamentos mecanizados. Neste contexto a produção de laranja, aparece como alternativa dentro da pequena propriedade. Podendo concorrer e agregar renda na economia da família a ponto de tornar-se a principal atividade produtiva, além de possibilitar uma maior preservação ambiental.

Também, a produção de citros é basicamente desenvolvida pela agricultura familiar, em pequenas propriedades, com uma área média de pomar por propriedade ao redor de 2 ha. Realidade que encontramos na propriedade escolhida para o trabalho, por outro lado, graças à diversificação existente nas propriedades, a utilização de adubação orgânica é prática bastante comum. Esses e outros aspectos contribuem para que a citricultura gaúcha esteja mais próxima da sustentabilidade, além de ser importante fator de geração de trabalho e renda.

A agricultura é uma atividade que se caracteriza pela exposição de riscos proveniente de várias fontes como: condições climáticas, mão-de-obra, mercado, preço dos insumos, políticas públicas entre outros. Dessa foram uma Unidade de Produção Agrícola Familiar que possui como fonte de renda apenas uma atividade agrícola ficará fortemente vulnerável a estes fatores, o que em muitos casos, inviabiliza a sua permanência.

O desenvolvimento agrícola, ao longo da história, levou a pensar uma nova forma de através, de análises de políticas econômicas, sociais e ambientais, visando à produção e o mercado, sempre com apoio de entidades não governamentais que participaram diretamente nas discussões de políticas públicas, sócio-econômicas voltadas ao setor agrícola. E contribuindo para que o agricultor familiar fique na agricultura exercendo suas atividades, garantindo a produção para que haja uma melhora nas suas necessidades e de sua família.

Vê-se também que o agricultor familiar ao explorar seu potencial econômico, o fez de uma forma que haja um equilíbrio dentro de sua propriedade. Investindo na citricultura entre outras culturas para diversificação. E com políticas voltadas para o desenvolvimento agrícola sustentável, faz com que o agricultor cada vez mais participe na construção de projetos de desenvolvimento. Buscando uma diversidade e trazendo reflexos diretos na economia ambiental e social. A citricultura brasileira tem sido vista como atividade rentável em longo prazo. Podendo ser consorciada com outros produtos, na pequena propriedade, que integra a Agricultura Familiar.

O município de Constantina-RS está inserido nesta realidade de pequenas propriedades, que precisam sobreviver com mão de obra familiar, e ter seus produtos concorrendo no mercado com produtos de grandes propriedades. A busca de alternativas como a citricultura e o leite junto com a produção de grãos busca o aumento de renda e permanência do agricultor e sua família na roça, vivendo de maneira digna.

1.1 Justificativa

A partir das mudanças ocorridas no processo produtivo é importante fazer uma análise de como os agricultores foram despertados para a produção de citros. E os incentivos que receberam das instituições públicas e de cooperativas para que introduzissem a atividade de citricultura em suas unidades produtivas. E, por fim, entender que hoje o mercado da laranja agrega valor econômico à renda do agricultor familiar, pelo potencial de produção que existe, clima favorável e solo fértil. Um produto fica exposto à variabilidade do preço de vários insumos, as intempéries climáticas que afetam a produtividade e conseqüentemente o preço final, no mercado. Uma Unidade de Produção Agrícola Familiar não pode ficar restrita a um único produto para conseguir se sustentar. O presente trabalho abordará a citricultura como uma alternativa para Agricultura Familiar, fazendo que ela se desenvolva mais a cada dia.

Atualmente no meio rural se vive uma realidade totalmente diferente que no passado, com uso de tecnologias modernas e de técnicas de produção muitas vezes incompatíveis com a realidade dos agricultores familiares. Ficando difícil para o agricultor acompanhar toda esta evolução, obrigando-o a modificar constantemente a forma de produzir e gerir a propriedade.

Para que a Agricultura Familiar se fortaleça, enquanto modo de produção e de vida, esses agricultores organizaram-se para garantir políticas públicas compatíveis e adequadas às suas realidades. Entre elas o financiamento da produção através do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF-criado em 1998.

Com o avanço da pesquisa e a criação de novas tecnologias, os agricultores vêm tendo cada vez mais alternativas para implantarem em suas propriedades. Com linhas de créditos específicas são criadas inúmeras alternativas de renda colaborando para a diversificação da produção e reprodução dessas famílias no campo. Além disso, a grande procura dos consumidores por produtos da agricultura familiar também tem ajudado a fortalecer esse segmento da sociedade.

Também podemos citar a importante atuação do serviço de assistência técnica realizada pelas entidades públicas e privada, tendo em vista, a exploração do mercado de citros que, no momento, está em alta.

Levando-se em consideração as características da Agricultura Familiar, o incremento das linhas de créditos, o mercado dos citros aquecido, é que essa atividade (citricultura) aparece como uma alternativa bastante promissora também para as pequenas propriedades. Além dos mercados mais distantes, a comercialização de citros no próprio município de Constantina também é bastante promissora. Uma parte dos agricultores realiza a comercialização nos mercados locais ou de porta em porta.

O mercado de laranjas no município de Constantina, que atinge hoje, certa relevância na economia dos agricultores está passando por modificações, nos métodos de produção e nas mudanças de mercado agrícola em âmbito local e regional. Neste trabalho procurar-se-á conhecer uma experiência de citricultura no município, analisar como esta atividade pode concorrer e agregar renda na economia da família a ponto de tornar-se mais uma ou a principal atividade produtiva.

A partir das mudanças ocorridas no processo produtivo, é importante fazer uma análise de como os agricultores foram despertados para a produção de citros. Os incentivos que receberam

das instituições públicas e de cooperativas de fortalecimento de diversificação e de assessoramento técnico, como também, de cooperativas de crédito. Também podemos que citar o importante aparato de assistência técnica dada pelas entidades públicas e privada, tendo em vista, a exploração do mercado que está em alta. Com o manejo adequado do solo e das culturas, os pequenos agricultores, vêm crescendo junto com a demanda por alimentos que a população necessita.

E por fim hoje entender o mercado da laranja está sendo um objeto de troca que agrega valor econômico significativo à renda do agricultor familiar, pelo potencial de produção que existe, clima favorável e solo fértil.

O trabalho se insere no tema: Gestão e planejamento da Unidade de Produção Agrícola.

1.2 Objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral:

Conhecer e descrever o sistema de produção implementado por um agricultor familiar, no município de Constantina, baseado na diversificação da produção através da avaliação de indicadores econômicos, compreendendo qual o papel da citricultura no processo de manutenção da diversificação da produção e geração de renda.

1.2.2 Objetivos Específicos:

1-Descrever o sistema de produção de uma Unidade de Produção Agrícola Familiar do município de Constantina, que tenha como uma das fontes de renda a citricultura.

2-Avaliar a situação agro-econômico, dessa atividade na Unidade de Produção Agrícola estudada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Agricultura Familiar

A história da agricultura nos remete ao fato que o agricultor sempre conciliou a cultura da terra e o trato dos animais com outras atividades, como feitiço das próprias roupas, utensílios e instrumentos de trabalho. Transformação de produtos da terra em bens para seu consumo, tudo isso acontecia na família, passando de geração para geração, sendo adaptado às tecnologias. A necessidade de mudança de hábitos e atitudes na agricultura se faz urgente e necessária, pois isso de conciliarem atividades já vem de nossos ancestrais. Principalmente a pequena propriedade que não pode ficar vulnerável as intempéries ou políticas públicas.

Recentemente, os estudiosos, vêm observando que não são apenas os pequenos agricultores, marginalizados ou desfavorecidos, que buscam trabalho extra-agrícola para manter ou ampliar suas rendas (Barlett,1986;Brun,1987;Vries,1993). Em muitos casos, mulheres, esposas e filhos jovens, membros de famílias de agricultores bem sucedidos e tecnicamente modernizados, buscam fontes de renda fora da propriedade para satisfazer interesses não econômicos, como obter garantias previdenciárias ou, simplesmente, como forma de manter vínculo com a cidade e o estilo de vida urbana. (SCHINEIDER, 2004, p.183)

A partir da década de 30 no Brasil inicia-se uma época de mudanças, com a chegada do governo de Getúlio Vargas no poder. Implanta-se uma nova era, uma política mais voltada aos direitos trabalhistas, onde o povo tem a oportunidade de garantir alguns direitos, entre eles a CLT, direito ao voto feminino e ainda criando sindicato que representaria a classe dos latifundiários e trabalhadores. É nesse período ainda que em virtude da crise do setor cafeeiro no Brasil, busca-se a diversificação na produção agrícola.

O Brasil, num resgate histórico, apresentou vários momentos em que se preocupou em buscar explicações que viessem a melhorar o desenvolvimento no setor produtivo do Brasil e América Latina, que contribuíssem para a dependência econômica no país. A partir da década de 50 as origens do desenvolvimento do Brasil tiveram um grande avanço, principalmente na era dos

governos Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, buscando a inovação com políticas que possibilitassem o desenvolvimento interno no setor produtivo, entre eles o setor agrícola.

Nos últimos anos, ganha força discussão sobre a Agricultura Familiar como promotora de processos de desenvolvimento. Entretanto, a Agricultura Familiar sempre esteve submetida a condições políticas e econômicas adversas ao seu desenvolvimento, no entanto, possui alta capacidade de resistência que a permitiu se adaptar ao longo do tempo, gerando em algumas regiões do Sul do Brasil, referências em que atualmente são consideradas sustentáveis.

Vê-se também que o desenvolvimento agrícola não atingiu os objetivos com igualdade para todos, com a modernização uma grande parte foi modificando suas estruturas agrárias determinando um fator importante na economia social e ambiental da pequena produção familiar.

Baseando-se em dados coletados junto a Secretaria municipal da Agricultura, outro fator de desenvolvimento, na Agricultura Familiar, é o que considera os fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais. Fazendo com que na sociedade haja uma transformação para que todos tenham condição de vida melhor e uma distribuição de renda e de terra para que o agricultor familiar tenha uma vida mais digna.

Por outro lado, referente aos mesmos dados, veem que o desenvolvimento rural tem sérios problemas na questão de sustentabilidade tanto econômica, social e ambiental dentro da Agricultura Familiar. Por diversos fatores que fizeram com que esta, ficasse excluída, pois, havia uma grande dificuldade em ter acesso ao crédito e as altas taxas de juros cobradas, além do fator ambiental com a degradação do solo e dos recursos naturais, poluição e contaminação por agrotóxicos.

No processo de desenvolvimento agricultura tem uma pequena maioria é que concentra a maior parte das rendas, fazendo com que as políticas públicas e as sócio-econômicas favoreçam as classes que tem um poder de decisões, aliadas aos grandes industriais que tinham seus interesses voltados ao setor agrícola em seu benefício próprio.

Vê-se também que o desenvolvimento agrícola não atingiu os objetivos com igualdade para todos, com a modernização uma grande parte foi modificando suas estruturas agrárias determinando um fator importante na economia social e ambiental da pequena produção familiar.

Segundo DEVES (2009, pg.31) “neste sentido a agricultura familiar tem grande importância estratégica na produção de alimentos e teve, recentemente, seu reconhecimento através da lei 11.326/2006, que veio ao encontro de necessidades da agricultura familiar e

estabelece algumas características e princípios na formulação de políticas públicas para este público”.

Ainda sabemos que a agricultura continua sendo fundamental para o crescimento da economia mesmo em países majoritariamente urbanizados, como o Brasil. Aqui a Agricultura Familiar responde pela maior parte dos alimentos que chegam até os consumidores. Dados mostram que a Agricultura Familiar apesar de ocupar somente 30,5% da área e receber somente 25,3% do financiamento da produção é responsável por 37,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional, isto corresponde a R\$ 18,1 bilhões. Nas regiões Norte e Sul mais de 50% da alimentação são produzidos em estabelecimentos familiares.

A Agricultura Familiar parte da reprodução social, da manutenção do tecido social, da ocupação da mão de obra, da produção para autoconsumo e da renda com a venda do excedente. No período mais recente, com a abertura dos mercados, com a pressão para a produção de “comodites”, com a produção no sistema de integração etc, os agricultores familiares começam a alterar significativamente o seu modo de produção e sua relação com a natureza”.

2.2 Citricultura: Evidências e Experiências

Segundo JOÃO (2010, p.3) “Também, a produção de citros é basicamente desenvolvida pela Agricultura Familiar, em pequenas propriedades, com uma área média de pomar por propriedade ao redor de 2 ha. Constata-se ainda, de maneira geral, um baixo uso de insumos químicos e de equipamentos mecanizados”. Explicitando ainda mais a experiência de citricultura para Constantina.

Com a mudança no desenvolvimento rural e com a visão de crescimento as indústrias juntamente com o aval do estado, fizeram com que o agricultor se enquadrasse dentro de um padrão de modernização, principalmente do agricultor familiar com as linhas de seguiram o padrão de países ricos fazendo com que os pequenos agricultores familiares sofressem uma degradação aumentando o êxodo rural.

Nas últimas décadas, diversos estudos sobre o zoneamento agroclimático dos citros têm sido realizados em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Recentemente, foram iniciados na Bahia e no Sergipe. A cada dia que passa novos dados climáticos são coletados nas estações meteorológicas, as quais têm aumentado em

quantidade e em qualidade os dados gerados. Esse avanço permite estabelecer zoneamentos agroclimáticos cada vez mais precisos.

Em razão da perspectiva de expansão da citricultura no Rio Grande do Sul, onde as indústrias compram até 50% dos frutos para processamento de outros Estados e as condições subtropicais favorecem a produção de citros de alta qualidade, foi realizado um novo zoneamento agroclimático para as culturas da laranja e da tangerina, com informações mais precisas do que o realizado em 1994, sob a coordenação do pesquisador Marcos Wrege, os pesquisadores Flávio Herter, Sílvio Steinmetz, Carlos Reisser Júnior e Roberto Pedroso de Oliveira, da Embrapa Clima Temperado, Ronaldo Matzenauer e Jaime Maluf, da Fepagro, e Paulo Lipp João, da Emater (RS). (OLIVEIRA, 2010, p.01)

Continuando as reflexões de JOÃO (2010, p.3) “se por outro lado, graças à diversificação existente nas propriedades, a utilização de adubação orgânica é prática bastante comum. Esses e outros aspectos contribuem para que a citricultura gaúcha esteja mais próxima da sustentabilidade, além de ser importante fator de geração de trabalho e renda.”

O agronegócio dos citros nacional é altamente competitivo no mercado internacional e alguns fatores contribuem para isso, como importantes instituições voltadas para a pesquisa, como o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) e o Centro de Citricultura Sílvio Moreira, custo de produção baixo, clima favorável, oferta abundante da fruta *in natura*, proximidade do setor produtivo com o canal de escoamento, indústrias de grande porte, com canal de coordenação estruturado e boa penetração no mercado exterior.(TURRA, 2010, p.03)

Com base no programa PROFRUTA/RS (EMATER, 2011), o Rio Grande do Sul possui excelentes condições de clima e solo para a produção de frutas, tanto de clima temperado como subtropical e tropical. O setor da fruticultura possui grande potencial de geração de empregos e formação de renda a implementação de padrões de qualidade representa possibilidade de ampliação de mercados, resultando em aumento de divisas e arrecadação para o Estado, o Programa Estadual de Fruticultura, constitui-se, portanto, em instrumento estratégico no processo de desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Os investimentos visam, prioritariamente, a diminuir as desigualdades regionais e, ao mesmo tempo, a atender às crescentes demandas de municípios de diversas regiões do Estado.

O STR ressalta a necessidade de coordenação dos investimentos realizados no Estado, de forma a evitar a concorrência danosa entre regiões, à super produção de determinadas frutas e a utilização de mudas frutíferas de baixa qualidade tem sido demanda de segmentos da cadeia produtiva. A implantação de novos polos frutícolas, e a qualificação dos existentes demandarão mão-de-obra intensiva e qualificada, o que gerará empregos e implicará na fixação de famílias no

meio rural, além de representar melhorias na alimentação e saúde das populações urbanas e rurais.

Para a EMATER a fruticultura, ao mesmo tempo em que é uma alternativa econômica importante, contribui para a busca da sustentabilidade ambiental ao utilizar áreas não aptas para cultivos anuais, conservando o solo, nas propriedades rurais. A necessidade de organização dos agentes que compõem as cadeias produtivas das principais frutas é imprescindível para torná-las fortes e competitivas, frente a outros centros produtores.

Importante destacar que as mudanças introduzidas com a diversificação possibilitaram a sustentabilidade da pequena propriedade e vem contribuindo significativamente para possibilitar uma melhor qualidade de vida para a população além de contribuir para a permanência do homem no campo.

Outra preocupação é que tem gerado muita discussão é referente ao aumento da população e a produção de alimentos insuficientes. Neste contexto é que podemos dizer que a Agricultura Familiar vem ganhando destaque, que ao contrário da agricultura comercial, produz mais e variedades que contribuem para diminuir o problema da fome no mundo. É muito mais importante produzir para alimentar a população do que produzir para industrializar combustíveis e outros produtos que não são utilizados para saciar a fome das pessoas.

Para ajudar a compreender melhor esta questão da diversificação da produção na pequena propriedade, através do Diagrama quis levantar possíveis alternativas e o que essa diversificação representa em termos econômicos, políticos, sociais e ambientais. Outro aspecto que foi abordado é a questão da sustentabilidade ambiental e social, com a utilização da mão-de-obra humana e sem o uso abusivo de defensivos agrícolas que prejudicam o meio ambiente e a saúde da população.

O risco de preço ou de mercado deve-se à variabilidade dos preços dos produtos e insumos agrícolas que, muitas vezes, são determinadas de acordo com a oferta e demanda global. Portanto, mudanças não antecipadas nas condições de oferta e de demanda podem causar variações inesperadas nos preços recebidos pelos produtos e nos preços pagos pelos insumos agrícolas com possível efeito indesejável na forma de queda nos termos de troca de produtos.

O risco de produção está associado a eventos que possam afetar negativamente a produtividade da atividade agrícola de forma a provocar a redução na produção esperada pelos produtores. Normalmente é provocado por variáveis ambientais como alterações climáticas (secas e enchentes, por exemplo), pragas e doenças.

Risco de renda decorre de alterações conjuntas na quantidade produzida, nos preços recebidos pelos produtores e nos preços pagos pelos insumos (fertilizante, defensivos, óleo diesel, etc.). O efeito sobre a renda é uma combinação da variabilidade de todos os fatores conjuntamente.

O risco financeiro é representado por uma evolução desfavorável e inesperada do fluxo de caixa do negócio, que pode resultar de comportamento desfavorável dos mercados, ou da produção...(ADAMI, 2010, p.24)

Atualmente o estado do Rio Grande do Sul tem se destacado por ser um local no qual se desenvolvem diversas atividades que vem contribuindo para o desenvolvimento econômico regional. O município de Constantina, inserido neste contexto, também vem se destacando pela diversificação das atividades econômicas implantadas, merecendo ainda destaque a iniciativa dos produtores em se desafiarem a buscar novas alternativas para geração de renda.

2.3 Município De Constantina

O município de constantina localiza-se na região do alto Uruguai norte do estado à 365 km da capital do estado emancipado a 14/04/1959. Tendo sua área de abrangência pertencente a Cored(Conselho Regional de Desenvolvimento) do Rio da Várzea.O município de Constantina está situado no norte do estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas geográficas 27° 44'05" de latitude e 52° 59'32" de longitude. Perfaz, atualmente uma área territorial de 203Km², segundo dados (IBGE 2010). O mesmo apresenta uma latitude de 530m na cidade de Constantina e está a uma distância de 365Km da capital do ESTADO. Faz parte da região denominada Alto Uruguai, na microrregião de Irai (IBGE, 2010).

O principal acesso rodoviário a Constantina é feito pela RS 500 e BR 386, ambas com pavimentação asfáltica, que permite a ligação deste ao norte e sul do estado.

Seus limites atuais são formados pelos seguintes municípios: ao norte, Liberato Salzano, ao Sul, Sarandi, ao leste, Engenho Velho, Ronda Alta e Rondinha e ao oeste com Novo Xingu e Sagrada Família, informações que podem ser observada no mapa (pg. 20).

É composto por uma população de 9.741 habitantes, apresenta relevo ondulado. O solo é argiloso com vegetação típica de floresta hombrófila mista. A cobertura florestal é de aproximadamente 5%, sendo que predomina florestas secundárias, pouco restando da floresta primária original. Faz parte da bacia do Rio da Várzea com, temperatura média de 23°. A precipitação pluviométrica é de 1.600 mm/ano (IBGE, 2010).

Constata-se que embora exista um equilíbrio da população urbana e rural, o município de Constantina é essencialmente agrícola, sendo que diversos aspectos geográficos contribuem muito para que haja um bom desenvolvimento e expansão no setor.

A grande maioria da população é de origem italiana, e o restante das raças, alemães, negros, indígenas e poloneses. Faziam parte do território de Constantina e eram conhecidos como Distritos Novo Xingu, Engenho Velho e Liberato Salzano que depois de algum tempo se tornaram Municípios, e ainda hoje fazem parte de Constantina mais três Distritos sendo eles Capinzal, esta localidade pertencente à área indígena, onde os colonos praticamente expulsaram os habitantes nativos, mas recentemente os governos restabeleceram posse definitiva aos antigos habitantes, e o Distrito de São Marcos e Barra Curta Baixa.

No início de sua colonização, no município a agricultura, baseada no corte e nas queimadas, tinha como principais culturas o milho, o feijão preto, a abóbora, a mandioca e outros produtos alimentares. Posteriormente, quando começaram a se estruturar os núcleos de povoamento, os produtos como o feijão, a banha e o tabaco passaram a ser os mais importantes e comercializados.

A degradação dos solos começou a impor limites à reprodução da Agricultura Familiar a partir de meados do século XX. A expansão do trigo e da soja se tornou importante no processo de modernização (fortalecidos pelo apoio governamental do regime militar), que formou um segmento de produtores capitalistas dedicados à produção de grãos.

O fim do subsídio, a cultura do trigo, a estagnação do preço da soja a nível internacional e as alterações no nível das políticas governamentais colocaram o modelo em crise a partir dos anos 80. A reação dos trabalhadores rurais é expressa politicamente e através da organização da produção como alternativa.

Atualmente, a economia agropecuária do município de Constantina esta baseada nas lavouras de soja e milho, bovinocultura de leite, suinocultura e fruticultura. Hoje os pequenos agricultores que permaneceram na monocultura estão sofrendo com o alto custo dos insumos e defensivos agrícolas além de custos com maquinários etc.

Sendo que a estrutura fundiária predominante é o minifúndio, segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, onde a média de área por propriedade é de 12,5 ha e a mão de obra é basicamente familiar, sendo a economia baseada na agricultura (lavoura, pecuária leiteira, suinocultura, agroindústria e fruticultura) onde todos dependem diretamente e indiretamente dela.

Tentando buscar uma alternativa, pois estavam vendo que ficavam cada vez empobrecidos, alguns agricultores se desafiaram a procurar alternativas para o aproveitamento da propriedade e para proporcionar mais renda além manter a família no meio rural.

Comentar outros aspectos que são importantes para a citricultura da região, ou mesmo do Estado, que julgar relevante. Temos um problema central que é as mudas. O Estado não tem feito a parte dele na fiscalização dos viveiros. Um outro problema é o cancro cítrico que está espalhado na nossa região. Poderia se coordenar uma ação regional para combater esta doença. Um outro fator é insegurança na comercialização por falta de canais de comercialização mais estáveis e seguros, principalmente para a laranja. (BERNARDI, 2005)

Atualmente estas atividades estão dando uma ótima rentabilidade para muitos agricultores familiares, viabilizando a propriedade e fazendo com que a família se envolva diretamente no controle da atividade executada, para que a família tenha melhores condições de vida, tendo sua auto-estima elevada.

O Município de Constantina, segundo Secretaria Municipal da Agricultura, está localizado numa região em que o clima e o solo são propícios para o cultivo de citros e, com isso os custos de produção são menores, Estes fatores são os motivos que tem atraído investimentos de empresários estrangeiros e, assim, existindo uma perspectiva de maiores investimentos na área. O desempenho da Agricultura Familiar é determinado por um conjunto grande de variáveis, sendo levado em consideração apenas interesse muitas vezes político e esquecido do agricultor que dela depende e nela trabalha diariamente. São inúmeras variáveis na Agricultura Familiar, mas a gestão da produção está o grande diferencial entre a propriedade que se sustenta e a que não alcança seus objetivos.

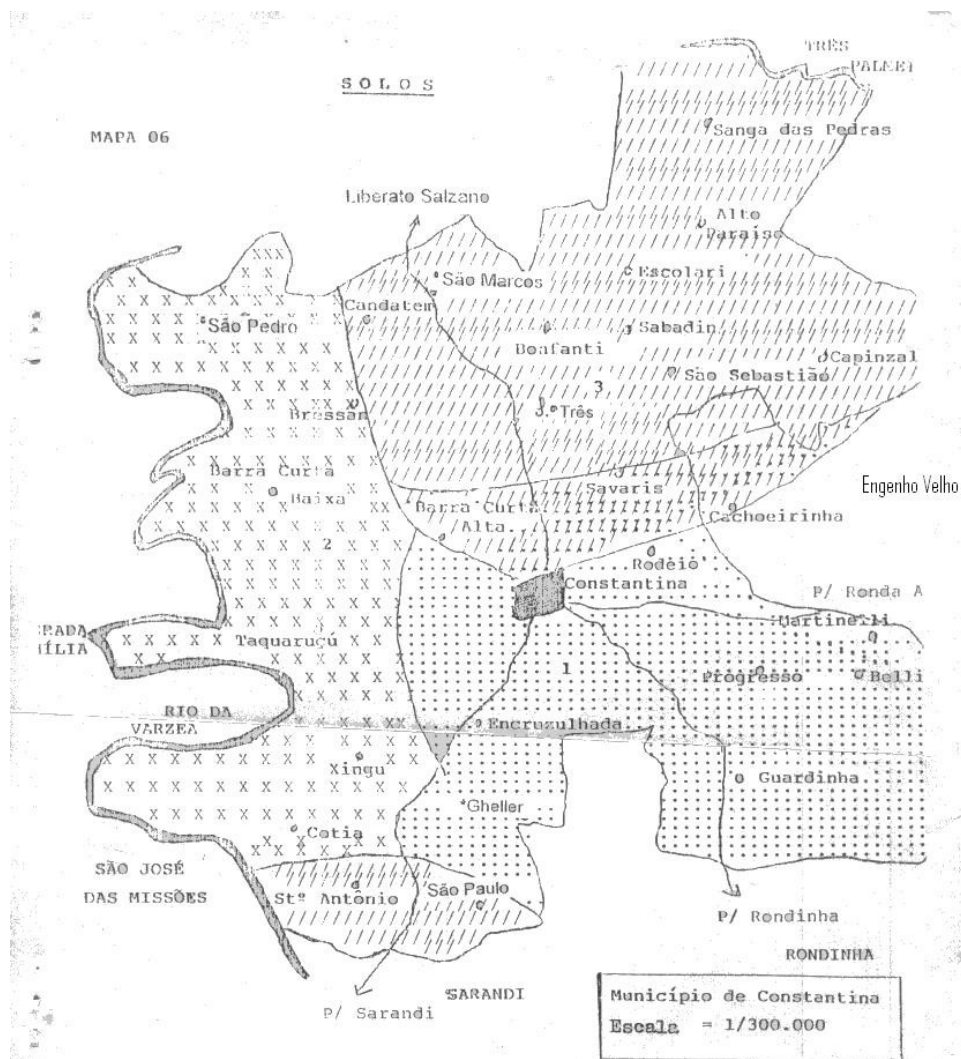


Fig. 1- Mapa do município de Constantina: Fonte: CITOLIN, 2010, p.10.

O município de Constantina está inserido nesta realidade de pequenas propriedades, que precisam sobreviver com mão de obra familiar, e ter seus produtos concorrendo no mercado com produtos de grandes propriedades. A busca de alternativas como a citricultura e leite junto com a produção de grãos buscam o aumento de renda e permanência do agricultor e sua família na roça, vivendo de maneira digna. Refletindo assim segundo MENASCHE (2007, p.158) "comparativamente com as famílias numerosas, comuns no meio rural do passado, é perceptível a tendência de famílias menores, assim como de casais idosos residindo sozinhos na propriedade".

Rotineiramente os produtores rurais se valem de certos procedimentos de gerenciamento de riscos, tais como a diversificação de atividades, a parceria e o arrendamento, além de vendas antecipadas e contratos a termo. Essas formas de gerenciamento de riscos, porém, não os tem poupado de sofrer graves oscilações de

renda e consequentes perdas patrimoniais que nem sempre são plenamente percebidas pelos produtores.. Como consequência, o setor primário (dentro da porteira) do agronegócio vem sendo vítima de crises cíclicas que demandam injeções de novos recursos e renegociação de dívidas em vencimento. O problema crônico de endividamento agrícola está gerando, no governo, uma discussão sobre a reformulação do atual modelo de política agrícola do país. Diante do histórico problema com o endividamento agrícola a questão que fica é por que o produtor rural assume compromissos que não consegue honrar no futuro? Aparentemente, os produtores tendem a investir e a se endividar de alta no ciclo do negócio, assumindo compromissos que não podem ser cumpridos nas fases de baixa, subestimando o risco de investimento. As avaliações apropriadas de risco têm um papel de auxiliar na tomada de decisão quanto aos investimentos a serem realizados, de forma a evitar que certos tipos ou níveis indesejáveis de riscos sejam assumidos. O importante é que, qualquer que seja sua atitude (avesso, propenso ou neutro) frente a situações de risco, o produtor tome suas decisões baseadas em mensurações adequadas das perdas e dos ganhos a que está se sujeitando. (ADAMI, 2010, p. 18)

Segundo ZANETI (2005) “ótimas condições climáticas para produção de citros; Coloração Sabor; Baixa incidência de doenças; Financiamentos; Apoio governamental; Acompanhamento técnico da EMATER; Bons preços para fruta de mesa”. Favorece a implantação da citricultura na região.

A comercialização da citricultura no município, em sua grande maioria, passa pelos intermediários. Estes são transportadores, que adquirem o produto na propriedade e o distribui para empresas de sucos ou o próprio CEASA (Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A.). Alguns agricultores, já estabelecidos, conseguem distribuir seus produtos em municípios da região, conseguindo um valor maior por quilo da fruta. O mercado interno absorve uma parte muito pequena da produção, influenciada até mesmo pelos hábitos alimentares.

2.4 Papel Institucional

O padrão de crescimento tanto urbano como rural no Brasil vem sofrendo alterações desde as décadas de 70, 80 e 90, onde se observava um crescimento acelerado no setor urbano e um esvaziamento no setor rural. Nos últimos anos da década de 90 e agora no século XXI, pode-se observar uma estagnação do êxodo rural com uma revitalização do seu meio.

Este processo de revitalização está relacionado às políticas, voltadas para o fortalecimento e para a criação de novas unidades familiares no meio rural, com investimentos que permitam a sustentabilidade econômica das pessoas que formam o grupo familiar, de acordo com a EMATER.

Uma das soluções encontradas, segundo a CRESOL, ao longo do tempo, que contribuíram para o desenvolvimento rural, foi à criação de um sistema de crédito que possibilitou os pequenos agricultores fazer investimentos com objetivo de melhorar estruturas e optar por atividades que visem agregar valores na renda familiar.

Neste sentido ganhou força, nos últimos anos, as cooperativas de crédito que se responsabilizaram no fornecimento e organização do crédito a ser liberado aos pequenos produtores rurais. São elas as responsáveis para organizar o acesso ao crédito, à assistência técnica e aos projetos produtivos geradores de renda. Em outras palavras, para a transformação no ambiente social e econômico que determina as condições de vida da população.

Diante desta realidade percebe-se que é fundamental para que ocorra esse desenvolvimento a aplicação de recursos e possibilidade de crédito para investimentos no setor agrário, onde quem vai produzir tenha condições financeiras para se desafiar a buscar novas alternativas viáveis.

Entendendo a profundidade e as modificações que estão ocorrendo no conjunto da sociedade nesta etapa em que tudo, ou quase tudo é feito com muita agilidade e, geralmente está em jogo à batalha na luta pela sobrevivência, onde poucos consideram as questões mais humanas como um processo de desenvolvimento.

Para o STR, tendo consciência desta problemática e, sabendo que, mesmo assim podemos e devemos continuar contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, ética e humana, vamos mostrar as possibilidades de desenvolvimento a partir do crédito que ajuda no processo de crescimento global da Agricultura Familiar.

Com a ideia de que esses agricultores familiares permaneçam no campo e sejam incluídos nas linhas de crédito agrícola foi que um grupo de agricultores familiares ligados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Constantina teve a coragem de ver uma nova experiência que estava acontecendo no estado do Paraná, de uma cooperativa de crédito que vinha ao encontro da realidade para o desenvolvimento do agricultor familiar, conforme informações da Cooperativa Cresol.

Neste contexto das economias de mercado, cada vez mais globalizado, tanto a economia brasileira em seu todo como a agricultura em particular, atravessaram cerca de duas décadas de dificuldades, caracterizando por aperto financeiro e de crédito e necessidade de reestruturação para ter competitividade. Este processo foi acontecendo gradativamente, com envolvimento e

contribuição dos movimentos sociais fazendo com que os agricultores familiares aderissem a este projeto. Constituir em nosso município e região uma cooperativa de crédito que viesse a fornecer linhas de créditos específica para o agricultor familiar a fim de que ele pudesse se desenvolver com suas atividades agrícolas e conseqüentemente desenvolver a região.

No município, várias instituições de crédito que alimentam o desenvolvimento local com suas linhas de crédito, que atuam em vários segmentos, no campo e na cidade que vai desde habitação rural e urbana e melhorias na infra-estrutura e aquisição de equipamentos e máquinas agrícolas além nas agroindústrias e créditos fundiários.

FRAGILIDADES

Qualidade de mudas. Garantia de mercado, desconfianças. Capacitação do corpo técnico. Qualificação dos produtores. Amplitude de produção

POTENCIALIDADES

Solo/clima favoráveis (suporta + a estiagem). Amplitude da colheita. Vocação familiar e mão-de-obra disponível. Atividade em consolidação na região Determinação das entidades. Mercado em expansão. Mecanização da atividade Crédito disponível.
(EMATER/AMZOP,2008)

Em 1995 inicia-se o crédito rural por lei que criou o Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR que era ofertado pela união através de orçamento fiscal e também pelo setor privado. Tendo por objetivo financiar o capital de giro, a produção e comercialização, além da adoção do uso de tecnologias modernas, que inicialmente eram usadas pelos grandes e médios produtores, tendo um alcance maior com a chegada do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que democratiza o crédito oportunizando e beneficiando o pequeno proprietário.

Segundo informações obtidas junto a CRESOL, o crédito foi criado com objetivo de incentivar a produção e assegurar o abastecimento dos mercados agrícolas, com preços que sejam justos para o consumidor, além de assegurar renda ao produtor e políticas de garantia de preços mínimos.

Vemos que o princípio de políticas de garantia de preços mínimos tem como medida suprir os fluxos de mercado em decorrência de safras abundantes onde há sobra de produtos e quedas de preços dos mesmos no mercado.

O seguro agrícola foi criado com políticas agrícolas do governo a fim de dar segurança e proteger o produtor. Visto que o mesmo a efetuar o plantio da safra e investir em tecnologias com crédito de fontes públicas ou de fornecedores de insumos etc. tem um alto custo de produção, o

seguro permite que o mesmo efetue o plantio com garantia e segurança. Lembramos que o seguro foi uma das reivindicações dos agricultores junto ao governo.

Além dos instrumentos específicos historicamente o governo através de seus Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) tem desenvolvido diversos programas e projetos para fomentar a produção da agropecuária e o desenvolvimento rural nacional.

Segundo informações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Constantina, os agricultores familiares alegam que foram diretamente atingidos pela decisão do governo federal de apostar tanto no agronegócio, como fomentador de índices positivos na balança comercial de exportação, como na agricultura familiar, que busca o desenvolvimento do mercado interno através de iniciativas que visam a sustentabilidade social e ambiental. Um exemplo disso é a questão dos transgênicos que dificultou a o projeto de agricultura orgânica que estava em desenvolvimento no município.

Vê-se que os projetos, os programas e as políticas públicas para o setor agrícola brasileiro lançam suas ações se aperfeiçoando ao longo dos tempos, por influência das conjunturas econômicas ou das demandas do setor econômico nacional. Fazendo que cada vez mais fosse aperfeiçoado para evitar perdas para o produtor e para garantir um equilíbrio de mercado, através de políticas de desenvolvimento para o crescimento econômico e social do país.

Nos últimos tempos, de acordo com a EMATER, o espaço rural brasileiro tem passado por grandes transformações, a participação popular através de conselho na definição de políticas públicas fez com que a camada mais pobre participasse nas discussões e formalizassem seus pedidos e suas reivindicações junto ao Estado através de representações, para que as políticas públicas e ações governamentais fossem atendidas, tendo grandes avanços nas definições.

Importante lembrar que o sistema social produtivo na pequena propriedade hoje tem apoio de várias entidades que são Sindicatos Rurais, Secretaria da Agricultura, Emater e outras cooperativas voltadas para a produção agrícola, essas entidades são fundamentais para o auxílio e coordenação na produção e desenvolvimento de um sistema agrário, que faz parte da cadeia produtiva de alimentos, viabilizando o mesmo. Com a chegada do crédito e o acesso dos agricultores familiar, através de suas organizações começou na região uma nova era para o desenvolvimento local, fazendo com que através das organizações sindical e das cooperativas e até mesmo de grupos de agricultores, se inicia um novo processo de desenvolvimento sustentável

economicamente baseado na Agricultura Familiar. Com as novas linhas de crédito tais como Pronaf custeio e investimento o agricultor familiar começa agir de forma diferente, com apoio do sindicato e das cooperativas, estes recursos são aplicados para que haja uma diversificação na propriedade, viabilizando a mesma com as agroindústrias para gerar trabalho e renda, agregando valores em seus produtos.

A disponibilização dos recursos PRONAF para a agricultura familiar no Rio grande do Sul foi um fator que auxiliou a potencialização das iniciativas em investimentos produtivos, comprovada pela ampliação do número de contratos e de recursos tomados. O crédito tornou-se um elemento fundamental para que os agricultores familiares pudessem financiar a aquisição de novas tecnologias, para o aperfeiçoamento dos recursos de produção e modernizar a infra-estrutura produtiva a fim de criar as condições para o desenvolvimento dos empreendimentos com vistas à geração de renda e suporte para o desenvolvimento rural.(TOLEDO, 2009, p. 60)

Os movimentos sindicais dos Trabalhadores Rurais são as organizações que vem cumprindo com seu papel em defender e definir políticas públicas em torno da Agricultura Familiar. Garantindo um processo de viabilidade para o agricultor familiar fazendo com que a região tenha acesso e participação em projetos sociais, econômicos construindo um quadro participativo e organizativo, que está engajado na luta por um desenvolvimento regional. Garantindo uma heterogeneidade quando se trata de buscar condições para viabilizar um projeto social que venha viabilizar o desenvolvimento local.

Segundo TOLEDO (2009, p.60)“além disso, o PRONAF é um fator importante para o fortalecimento das instituições sociais (STRs, cooperativas, assistências técnicas,movimentos sociais e instituições financeiras) que interagem na operacionalidade do programa, na elaboração dos projetos e na aplicação dos recursos captados.”

O crédito também veio para auxiliar na diversificação da propriedade com linhas específicas na fruticultura, suinocultura e na bacia leiteira que hoje vem sendo uma das alternativas viáveis para a Agricultura Familiar, gerando renda e melhorando a qualidade de vida do agricultor familiar.

Para a CRESOL, Após ter conseguido estas linhas de créditos as organizações Sindicais, Fetraf (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar) e Cooperativas passaram a buscar recursos destinados a construção de moradias no meio rural. Está linha de crédito tem possibilitado que dezenas de agricultores do município pudessem melhorar as suas residências e demais dependências da propriedade. Todos esses investimentos na área da habitação proporcionaram uma nova aparência no meio rural, no lugar de casebres agora possuem moradias

modernas e com conforto necessário para que as pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida.

Reflexões pautadas nos dados da CRESOL apontam a importância da Agricultura Familiar para a sociedade atual vai além da produção primária. Sua característica de distribuição de renda e geração de empregos possibilita que milhões de pessoas tenham condições de ter acesso a uma alimentação de qualidade em suas mesas.

Enfim, é estratégico o papel desempenhado pela Agricultura Familiar para a segurança alimentar. Tanto pelo lado da produção de alimentos quanto pelo efeito distribuidor de renda deste setor da agricultura, criando condições para o acesso ao alimento. Ao se elaborar e executar políticas públicas, inclusive a política comercial, deve-se levar em conta também esta função.

Com as estratégias das organizações sindicais e cooperativas que buscaram facilitar o acesso ao crédito, hoje o município pode contar com uma economia diversificada que vai desde a produção de alimentos, a geração de emprego e renda, o crescimento do comércio e da industrialização, elevando o padrão de vida da população em geral.

Espera-se que com os incentivos governamentais e com pessoas que pensam no bem estar da população possamos ter cada vez mais acesso às linhas de créditos que tem como objetivo o desenvolvimento local e regional.

Com o PROFRUTA/RS : promover a parceria entre o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento/Departamento de Produção Vegetal - DPV e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS, com associações de fruticultores e viveiristas, instituições representativas do setor, prefeituras municipais, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entidades de pesquisa, universidades, agroindústrias, cooperativas, instituições financeiras, comerciantes e outros segmentos representativos da cadeia produtiva, visando ao desenvolvimento integrado. (EMATER,2011)

De acordo com informações coletadas junto ao STR/Constantina/RS no Brasil as políticas públicas destinadas à agricultura familiar são incertas, podendo deixar de serem prioridades com mudanças de governos, exigindo das organizações da agricultura familiar, relações com várias instâncias e níveis de governo para ampliar e manter políticas. Em Constantina, a organização de agricultores familiares mantém boas relações governamentais, possibilitando significativos aumentos de políticas públicas ao setor. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, os agricultores do município têm demonstrado preocupações com acesso e “descontinuidades” das políticas públicas. Assim e também a outros fatores, tem estruturado organizações ao nível local e regional (COOPAC, CRESOL, COOPERAC, COPERHAF, entre outras) visando otimizar os

recursos das políticas públicas obtidas quanto fortalecer as experiências alternativas de produção, crédito, educação, comercialização e habitação rural.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido em uma Unidade de Produção Agrícola Familiar localizada na Linha Três (fig 1 mapa de Constantina), interior do município de Constantina-RS. Foi realizado segundo GIL (2009) um estudo de caso descritivo, procurando identificar as múltiplas manifestações dos fatos ou fenômenos e descrevendo-os de forma a tentar compreender a importância da citricultura na manutenção da diversificação e na composição da renda de uma unidade de produção agrícola familiar.

Usando, segundo THRUSFIELD (2004) uma amostragem “não probabilística por conveniência”, pois a propriedade escolhida apresentou determinadas facilidades para a coleta dos dados para este trabalho.

Para coleta dos dados foram utilizadas como ferramentas a aplicação de questionário com produtor e a pesquisa documental.

Os resultados foram agrupados em planilha de Excel, utilizando-se a planilha “Roteiro Realização Exercício Indicadores Econômicos UPA” disponibilizado na plataforma MOODLE, disciplina [DERAD 015 - Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola](#).

Os indicadores¹ utilizados com as respectivas formas de cálculo são os seguintes:

- **Capital Imobilizado para a pecuária de corte:** corresponde ao somatório do valor do patrimônio imobilizado para a atividade produtiva (terra, equipamentos, benfeitorias, efetivo dos rebanhos) assim como as despesas em Consumo Intermediário (CI), Despesas Financeiras (DF), Impostos e Taxas (Imp), Arrendamento (Arr) e Salários e Encargos (S/E) realizadas no decorrer do ano agrícola em questão.

- **Produto Bruto:** montante obtido da venda de animais no ano acrescido do valor total dos animais em estoque, prontos para a venda.

- **Despesas:** somatório das despesas realizadas com materiais, insumos, mão de obra, impostos, taxas, depreciações, manutenções, etc, relacionadas à pecuária bovina de corte;

- **Mão-de-obra utilizada:** somatório da mão-de-obra familiar e não familiar utilizada direta ou indiretamente na Unidade de Produção Agrícola. Este indicador é expresso em UTHs

¹ Os indicadores utilizados nesta pesquisa foram adaptados de MIGUEL (2009).

(Unidades de Trabalho Homem), sendo que uma UTH corresponde a 300 dias de trabalho de 8 horas diárias.

- **Área de Terras:** área (em hectares) da Unidade de Produção Agrícola, independentemente do grau e da forma de utilização (com atividades agrícolas, inaproveitáveis, etc.) e da sua situação fundiária (propriedade titulada, posse, comodato, área arrendada, etc.);

- **Superfície Agrícola Útil:** área (em hectares) da Unidade de Produção Agrícola efetivamente explorada com atividades agrícolas, descontadas as áreas improdutivas, as áreas que não estejam sendo exploradas do ponto de vista agrícola e as áreas arrendadas ou cedidas para terceiros;

- **Superfície de Terras Utilizada na Pecuária:** área (em hectares) da Unidade de Produção Agrícola efetivamente explorada com atividades relacionadas à pecuária bovina de corte;

- **Nº de Animais:** Efetivo total de bovinos relacionados à pecuária de corte;

- **Número de Animais por Hectare:** indicador obtido através da razão entre o efetivo total de animais e a superfície de terras utilizada na pecuária de corte.

- **Taxa de Lucro da Pecuária Bovina:** razão em forma de percentual entre a renda agrícola e o capital imobilizado para a pecuária de corte;

- **Renda Anual da Pecuária Bovina:** Renda anual obtida da pecuária bovina, proveniente do produto bruto deduzidas despesas realizadas.

- **Outras Rendas Agrícolas:** valor em moeda corrente obtido através de outras atividades agrícolas.

De posse dos resultados dos indicadores econômicos procedeu-se à análise e discussão dos mesmos.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, para coleta de dados em publicações de literaturas técnicas, além de visitas as entidades (Secretaria Municipal da Agricultura, STR e EMATER) a fim de conhecer e identificar as melhores contribuições a respeito da citricultura no município. Buscando fundamentação teórica para responder ao objetivo proposto no trabalho.

4 RESULTADOS

O pomar estudado tem uma produção média de 25.000 kg por hectare, para os cálculos da laranja se utilizou o montante em quilos correspondente ao custo, somando um gasto de aproximadamente 545 kg (valor médio de R\$ 0,45 por kg) por hectare cultivado, cálculos também visíveis na planilha, em anexo. Comercializa a produção no município de Pareci Novo-RS, para mesa e suco. A laranja da espécie Valência, com uma produção média por hectare de 25 mil kg. O valor fica em R\$ 0,50 a boa, R\$ 0,23 a descarte, a média de R\$ 0,45 por kg. O leite é recolhido pelo caminhão da cooperativa COOPAC e TIROL, a um preço de R\$ 0,67 uma produção de 6.800 litros mês.

Na propriedade o leite é uma renda mensal para a subsistência da família e a laranja sazonal, que incrementa a renda da propriedade nos meses de sua colheita (setembro a novembro), junto com o milho e demais produto.

O produtor rural e sua família quanto à situação socioeconômica atual, condições de vida e acesso a serviços apresenta com as atividades de subsistência gado, fruticultura e milho, hoje a situação econômica da família é satisfatória. Não possui outras rendas. Com os itens abordados constatou-se que a propriedade consegue manter e gerar sua renda devido à diversificação dos produtos cultivados.

O sistema de produção de uma Unidade de Produção Agrícola Familiar que investiu na diversificação gera redução dos riscos e incertezas de uma atividade agrícola. Obtendo ganhos econômicos diretos e indiretos vinculados, principalmente, à redução dos custos de produção, à obtenção de vantagens ambientais e à redução do impacto econômico oriundo de diversas crises no setor rural podemos observar os indicadores levantados na propriedade através da planilha apresentada.

A avaliação da situação agro-econômica dessa atividade na Unidade de Produção Agrícola traz esta reflexão para dizer que a grande parte do nosso município é sim formada por agricultores da Agricultura Familiar que empregam a família na geração da renda. Isso fica bem

mais explicado quando se analisa a paisagem do interior do município que traz toda essa diversidade produtiva que está presente na pequena propriedade da Agricultura Familiar.

Os incentivos do governo e as políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar tem alavancado uma grande movimentação financeira e impulso econômico. Fornecendo tecnologias adequadas e viáveis para o pequeno produtor, viabilizando o aumento da matéria prima para agroindústria. O fortalecimento da Agricultura Familiar para superar um padrão de carência existente no meio rural, que não comporta mais a monocultura dentro de perspectivas e cenários de um futuro próximo.

4.1 Descrição da Unidade de Produção Agrícola estudada

A propriedade escolhida para desenvolver o trabalho localiza-se na Linha Três, município de Constantina. A unidade de produção agrícola encontra-se localizada a 11 quilômetros do município, sendo que a maior parte da estrada é de pavimentação de asfalto, proporcionando ao agricultor um acesso rápido às infra-estruturas locais.

Analisando uma breve reconstituição histórica da UPA e movimentos migratórios têm que o agricultor assumiu as atividades da propriedade em 1950, quando atingiu a maioridade e seu pai lhe passou as responsabilidades. A família comprou a propriedade em 1930 quando veio para o local colonizar a região. No começo das atividades o proprietário produzia apenas para a subsistência da família, a partir de 1965 começou a cultivar o milho, na década de 1990 começou com a atividade da fruticultura, com a laranja e com o gado leiteiro. Hoje Essas são as duas últimas são as principais atividades econômicas da UPA. Ao longo desse tempo o proprietário não adquiriu novas áreas de terra, nem se desfez de nenhuma, também não trabalha em terra arrendada. A situação socioeconômica da família melhorou principalmente a partir da década de 90, quando começou com a atividade de fruticultura, no aspecto econômico passou-se a ter uma renda a mais anualmente. Hoje essa é a principal atividade econômica.

Como atividade de lazer participam da comunidade em eventos religiosos, esportivos, festas etc. Apresenta boas condições de vida em relação à saúde, educação, moradia etc. Possui carro como meio de transporte, além de ônibus na comunidade para a cidade diariamente. Participa de Cooperativas locais de crédito e de produção. Os objetivos da família são permanecer na propriedade, continuar com as atividades atuais e ampliá-las se possível.

Os recursos hídricos encontrados na propriedade, na comunidade e município são formados de rios, açudes e córregos. Sendo que, encontra-se próximo a comunidade o rio Lajeado Grande, onde o mesmo começa no município de Ronda Alta e deságua no rio da Várzea. Este também faz uma boa extensão de divisas entre o município de Constantina, pode-se ressaltar que na comunidade e no município encontram-se várias nascentes que dão origens a açudes, somos privilegiados com lençóis freáticos de excelente qualidade de água potável onde os mesmos se caracterizam com boas profundidades e uma vazão de água magnífica mesmo em períodos de estiagem.

O agricultor está preocupado com a legislação ambiental e procura desenvolver o máximo a conservação da fonte da propriedade e também das margens do riacho. Pela pouca quantidade de terra e a necessidade de expandir a produção em épocas anteriores, o relevo encontrando-se muito ondulado, com altas quantidades de pedras. O agricultor praticamente havia consumido com quase toda a superfície de mato que existia, hoje se nota o plantio de eucaliptos e pinheiros, refazendo dois hectares a mais de vegetação artificial na propriedade. Os períodos anteriores ao plantio direto na lavoura, a degradação da terra era muito alta, pois a erosão era constante após a cada chuva. Nos dias atuais, vendo os efeitos causados em decorrência do mau uso do solo, o agricultor procura ficar atento a todas as técnicas de conservação dos recursos naturais que ainda disponibiliza na propriedade.

Na propriedade que estudamos o hectare está avaliado em R\$ 12.000,00 ao hectare, assim, constata-se que neste local onde foi feita a avaliação de uma unidade de produção, o agricultor não tem muitas opções a não ser diversificar e trabalhar de forma associativa para poder elevar a renda da família.

Quanto aos equipamentos e instalações disponibiliza de uma casa mista com 3 anos de uso, no valor de R\$ 30,000, um galpão de madeira de 10 anos de uso, no valor R\$ 8,000, sala de ordenha equipada no valor de R\$ 4,000, um trator semi novo no valor de R\$ 25,000, um pulverizador no valor de R\$ 1,500,000. O valor pago do imposto anual referente ao ITR no valor de R\$ 20,00, mais porcentagem de FUNRURAL sobre o que comercializa. Tem financiamento da casa, trator, num total de R\$ 2,500,00 ao ano.

Quanto ao trabalho na propriedade, diagnosticou se que a mão de obra disponível é o proprietário e a esposa, trabalhando integralmente, ambos trabalham manualmente no cuidado dos animais e da lavoura. Comparando-se a superfície agrícola útil, que é de 7,9 hectares em

relação à mão de obra disponível, pode-se dizer que os integrantes conseguem manter um trabalho eficiente durante todo o ano, onde o agricultor com sua esposa trabalham 8 horas por dia, representando em um ano 300 dias de trabalho.

4.2 Sistema de produção da Unidade de Produção Agrícola estudada

A diversificação de culturas na propriedade rural é uma estratégia que viabiliza a sustentabilidade da agricultura familiar. Os valores agregados na propriedade com a diversificação tornaram-se visíveis e melhoraram a vida na propriedade. Entre os benefícios de sua adoção está a garantia de renda, mesmo em períodos de entressafra, a segurança alimentar da família, além de benefícios para o meio ambiente.

Possui uma área total de 10 hectares distribuídos com 1,5 ha de Tifton, 1 ha de milho, 1 ha de sorgo, ½ ha de mato da propriedade, ½ ha de capim Tanzânia, 1,6 ha de laranja Valência adulta e 1,8 ha de laranja nova, somando uma área agrícola útil de 7,9 ha. Em termos de decisões, toda decisão é tomada em conjunto familiar, ou seja, a um diálogo familiar para resolver problemas e ver o que melhor se adapta para a propriedade. A mão de obra é familiar (marido e a mulher) e durante o período da colheita contrata-se mão de obra extra (diaristas). O agricultor adquire os insumos necessários, mantimentos e outros e efetua os pagamentos, tudo baseado em sua memória, sem anotações ou planilhas de custos. Baseando-se no que restou realiza os novos investimentos.

Na propriedade, o milho rende aproximadamente 150 sacos por hectare, para essa safra são gastos aproximadamente 41 sacos por hectare. Como se pode observar na tabela abaixo, construída a partir de dados fornecidos pelo próprio agricultor. Para melhor compreensão da realidade da propriedade podem ser observados os dados da planilha.

A relação entre as decisões produtivas e os recursos disponíveis é que vai decidir o custo de produção dos produtos. Os resultados financeiros, informações e satisfação obtida ao final de um ciclo produtivo é que vão subsidiar e aperfeiçoar ou mesmo inibir novas atividades. A comercialização da sua produção é efetuada fora do município, demandando transporte para a mesma, pois mercado local não comporta sua produção. O proprietário investiu também no gado de leite, este foi, neste último ano, a atividade com maior rentabilidade na propriedade.

Comercializa a produção no município de Pareci Novo-RS, para mesa e suco. A laranja da espécie Valência, com uma produção média por hectare de 25 mil kg. O valor fica em R\$ 0,50

a boa, R\$ 0,23 a descarte, a média de R\$ 0,45 por kg. O leite é recolhido pelo caminhão da cooperativa COOPAC e TIROL, a um preço de R\$ 0,67 uma produção de 6.800 litros mês.

4.3 Descrição da situação agro-econômica da Unidade de Produção Agrícola estudada

Na propriedade o financiamento necessário foi o Crédito Pecuário (destinado ao financiamento de despesas relacionadas à atividade pecuária, financia até 100% do orçamento das despesas da exploração durante o ciclo produtivo dos animais, limitado a 70% da receita prevista para o empreendimento). Segundo o proprietário: “Recursos bons, juro barato, o problema e garantia de preço, não tem perspectiva.”

O proprietário já está na atividade há 19 anos, A propriedade recebe assistência técnica da prefeitura e seus técnicos fazem um trabalho de incentivo à diversificação da propriedade buscando sua sobrevivência. A citricultura e a atividade leiteira geram um alto valor financeiro em relação à área utilizada. Tornando-se viável na UPA estudada.

Na propriedade o leite é uma renda mensal para a subsistência da família e a laranja sazonal, que incrementa a renda da propriedade nos meses de sua colheita (setembro a novembro), junto com o milho e demais produtos.

Fazendo com que aconteça um ciclo dos rendimentos financeiros durante o ano, suprimindo as necessidades da UPA. No período em que foram efetuados os estudos a taxa de lucro agrícola ficou em 18,48%. O consumo intermediário da UPA é de R\$ 17467,6 (dezesete mil, quatrocentos e sessenta e sete reais com sessenta centavos) enquanto depreciação de seus bens e maquinários, neste mesmo período fica em R\$ 4966,7 (quatro mil novecentos e sessenta e seis reais com setenta centavos). O produto bruto total da propriedade foi de R\$ 67827,5 (sessenta e sete mil, oitocentos e vinte e sete reais com cinquenta centavos), dessa forma a diversidade na propriedade gera uma renda total de R\$ 45393,23 (quarenta e cinco mil, trezentos e noventa e três reais com vinte e três centavos).

Esses números demonstram fatos positivos quanto à diversificação e a economia da UPA, em relação a citricultura. Arranjos como esses baseados nas potencialidades dos produtos típicos de cada região, ajudam a manter a renda familiar durante todo o ano, proporcionando sustentabilidade econômica para a propriedade e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida para as famílias rurais.

QUADRO SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS:

INDICADOR	Valor
1) Superfície Total - ST (ha)	10,00
2) Superfície Agrícola Útil - SAU (ha)	7,90
3) Mão de Obra TOTAL (UTH)	290,00
4) Mão de Obra Contratada (UTH)	50,00
5) Mão de Obra Familiar (UTHf)	240,00
6) Produto Bruto TOTAL (PBtotal)	67827,50
7) Consumo Intermediário Total (CI)	17467,60
8) Depreciação (DEP)	4966,67
9) Valor Agregado Bruto (VAB)	50359,90
10) Valor Agregado Líquido (VAL)	45393,23
11) DVA (Imp + Sal/ Enc + DF + Arr)	0,00
12) Renda Agrícola (RA)	45393,23
13) Rendas não Agrícolas (RÑA)	0,00
14) Renda Total (RT)	45393,23
15) VAB/SAU	6374,67
16) VAL/SAU	5745,98
17) RA/SAU	5745,98
18) RT/SAU	5745,98
19) VAB/UTH	173,65
20) VAL/UTH	156,53
21) RA/UTH	156,53
22) RT/UTH	156,53
23) SAU/UTH	0,03
24) VAB/UTHf	209,83
25) VAL/UTHf	189,14
26) RA/UTHf	189,14
27) RT/UTHf	189,14
28) Capital Imobilizado em Terra (KI terra)	80000,00
29) Capital Imobilizado Reprodutores (KI animal)	30700,00
30) Capital Imobilizado Equip/ Instalações (KI Equip/ Instal)	117500,00
31) Capital Imobilizado TOTAL (KI Total)	245.667,60
32) PB Animal	865,00
33) PB Vegetal	66.962,50
34) PB Autoconsumo família	967,50
35)	
36) PB Extrat./ PB total	0%
37) PB animal/ PB total	1%
38) PB vegetal/ PB total	9872%
39) PB subst./ PB total	1%
40) Taxa de Lucro TOTAL - TL total (%)	18,48%
41) Taxa de Lucro AGRÍCOLA - TL agrícola (%)	18,48%

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações coletadas durante o trabalho, na Unidade de produção Agrícola, pode-se observar que se enquadra na pequena propriedade pelos seus 10 hectares, e com sua variedade de produtos atende as perspectivas da Agricultura Familiar, gera renda suficiente para manter-se sustentável durante os ciclos agrícolas que é submetida.

A família que reside e mantém a Unidade de Produção Agrícola mostra-se satisfeita relação à permanência da família na agricultura, acredita que a Agricultura Familiar tem um papel importante na geração de emprego e renda, produção de alimentos, preservação do meio ambiente e conseqüentemente influenciam no desenvolvimento do Brasil.

Os incentivos do governo e as políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar tem alavancado uma grande movimentação financeira e impulso econômico. Fornecendo tecnologias adequadas e viáveis para o pequeno produtor, viabilizando o aumento da matéria prima para agroindústria. O fortalecimento da Agricultura Familiar para superar um padrão de carência existente no meio rural, que não comporta mais a monocultura dentro de perspectivas e cenários de um futuro próximo.

Quanto à avaliação da diversidade constatou-se positiva, pois segundo PELINSKI (2011) neste caso, a diversificação pode ser uma alternativa para diminuir custos e incertezas no meio rural, tornando a propriedade menos vulnerável a alterações, tanto do clima, como do próprio mercado.

A diversificação gera redução dos riscos e incertezas de uma atividade agrícola. Obtendo ganhos econômicos diretos e indiretos vinculados, principalmente, à redução dos custos de produção, à obtenção de vantagens ambientais e à redução do impacto econômico oriundo de diversas crises no setor rural podemos observar os indicadores levantados na propriedade através da planilha apresentada.

Importante trazer esta reflexão para dizer que a grande parte do nosso município é sim formada por agricultores da Agricultura Familiar que empregam a família na geração da renda. Isso fica bem mais explicado quando se analisa a paisagem do interior do município que traz toda essa diversidade produtiva que está presente na pequena propriedade da Agricultura Familiar.

Principalmente, quando colocamos em prática as metodologias de ensino e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Afim de que esta bagagem de conhecimento contribua para nos fortalecer e nos ajudar a compreender melhor o efeito de uma produção diversificada e de uma melhor qualidade de vida para a população em geral e a diversificação é a melhor forma de evitar as incertezas e vulnerabilidades referentes ao clima, mercado, pragas e doenças.

Sabe-se que é uma tarefa difícil promover o desenvolvimento e diversificação da Agricultura Familiar, dentro de uma economia de mercado, que seleciona produtos e processos não através de critérios ambientais, mas com base na lucratividade econômica. Muitas cidades brasileiras apresentam um acelerado crescimento urbano, aumentando a demanda de bens e serviços, que podem gerar impactos sociais, econômicos e ambientais. A agricultura é uma atividade que se caracteriza pela exposição de riscos proveniente de várias fontes, mas setor de suporte para matéria prima da indústria e fonte de alimento para população.

As principais produções da região nos dias de hoje esta bem dividida, pois, as propriedades menores estão se diversificando com a fruticultura e a bovinocultura de leite e as que possuem áreas um pouco maiores e mecanizadas estão voltadas para a produção de grãos. O que hoje está fazendo com que os solos melhorem por causa do plantio direto que aumentou a produtividade, mas a produção ainda requer uma grande quantidade de insumos para poder alcançar boas produtividades.

Assim, podemos dizer que a pequena propriedade contribui significativamente para a permanência do homem no meio rural, viabiliza melhores condições de vida e ajuda a elevar a auto-estima, ajuda a promover o desenvolvimento econômico e por fim colabora com a preservação do meio ambiente. Os desafios da Agricultura Familiar diante do cenário econômico atual são enormes. O caminho é a diversificação de produtos, pois, a Unidade de Produção Agrícola fica exposta à variabilidade do preço de vários insumos, as intempéries climáticas que afetam a produtividade e conseqüentemente o preço final.

6 REFERÊNCIAS

ADAMI, A.C.DE O. **Risco e retorno de investimentos em citros no Brasil.**

Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-24052010-11030/>

Acessado em: 16/12/2010

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** Porto alegre. Ed. Da UFRGS, 1997.

BERNARDI, Rubem. **ALGUMAS QUESTÕES PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA CITRICULTURA NO RS.** EMATER, Constantina/RS, 2005.

CITOLIN, A.; DI DOMENICO, E. **História evolutiva da agricultura no Brasil, no Rio Grande do Sul, Constantina e da Linha Rodeio Alto.**

Disponível: <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/trabalhosacademicos/constantina1.pdf>

Acessado em 17/12/2010

CRESOL _ **Cooperativa de crédito com interação solidária de Constantina -RS.**

DEVES, O. D. **O Fortalecimento da agricultura familiar através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: o caso do município de São Pedro do Butiá - RS.** Porto Alegre,2009.

Disponível: [http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?](http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=21&tipo=3&curso=2&ord=1)

[menu=4&cod=21&tipo=3&curso=2&ord=1](http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=21&tipo=3&curso=2&ord=1) Acessado em: 05/01/2011

EMATER. Disponível: <http://www.emater.tche.br/site/area/profruta.php> Acessado em : 05/01/2011

EMATER. AMZOP. **A citricultura como alternativa de desenvolvimento.** Constantina, 2008 (comunicação oral).

EMATER/RS **Empresa de assistência técnica e extensão rural**- Constantina/ RS.

GAZOLLA, M. **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS**. 2004. 306f.
Disponível:http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=21&tipo=3&curso=2&ord=1 Acessado em: 05/01/2011

GIL, A.C. **Estudo de caso: estratégia de pesquisa**. SP, Atlas, 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível: <http://www.ibge.com.br>
Acessado em :15/12/2010

JOÃO, P.L. **A citricultura no Rio Grande do Sul**.

Disponível: <http://www.cesnors.ufsm.br> Acessado em: 16/12/2010

LANDES, D. S. **Riqueza e pobreza das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das Agriculturas no mundo: do Neolítico à crise Contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MENASCHE, R. (org.) **A Agricultura Familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Porto Alegre, Ed. UFRGS,2007.

OLIVEIRA,R.P.; WREGGE,M.S. **o mapa do citros no RS**.

Disponível: <http://grupocultivar.com.br/arquivos/hf25-mapa.pdf> Acessado em: 16/12/2010

PELINSKI, A. et al . **A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica** Disponível: http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Trab011Diversif.pdf
Acessado em 13/01/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA.

Disponível:<http://www.pmconstantina.com.br> Acessado em :15/12/2010

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e Industrialização**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA DE CONSTANTINA-RS

STR-Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Constantina –RS

TOLEDO, E. N. B. **O PRONAF em Salvador das Missões: contradições de uma política de crédito**. Porto Alegre, 2009.

Disponível: http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=21&tipo=3&curso=2&ord=1 Acessado em: 05/01/2011

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. SP, Roca, 2004.

TURRA, C. **Laranja orgânica no Brasil: produção, mercado e tendências**.

Disponível: <http://www.sober.org.br/palestra/12/01p052.pdf> Acessado em: 16/12/2010

VEIGA, J.E.da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3 ed. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, 2008.

ZANETTI, Marcelo. **Produção de Mudas Certificadas e Planejamento de Implantação**. Liberato Salzano/RS, 2005 (comunicação oral).

ANEXOS

Anexo1



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: MARCIO PAULO MARTINI

RG/CPF: 5054052104

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**A CITRICULTURA COMO PRODUTO DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA PROPRIEDADE**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “A CITRICULTURA COMO PRODUTO DE SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA PROPRIEDADE” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “ Conhecer e analisar a gestão de uma propriedade rural, no município de Constantina, baseadas na diversificação da produção, tendo a citricultura como mais um produto para, assim, compreender como esta atividade pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para o agricultor assegurando sua permanência na roça.”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “DIRCEU CLECIO SANTIN” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação da minha propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Constantina , 20/12/2010.

Anexo 2:

Planilha de cálculos de indicadores econômicos para a avaliação de Unidades de Produção Agrícola

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DERAD 015 - Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola (Módulo II)

Identificação do Entrevistado

Nome: MARCIO PAULO MARTINI
 Endereço: CONSTANTINA/ RS
 Telefone: 54 3363 2282

Localização

Nome do estabelecimento:
 Comunidade: LINHA TRÊS

Ano Agrícola

Início (Mês/ Ano): nov/10
 Fim (Mês/ Ano): fev/11

Questões Fundiárias

	Área (ha)			
Própria	Arrendada	Em Parceria	De Terceiro	Para Terceiro
	10			
ÁreaTotal:		10		

Valor estimado pelo agricultor do Hectare de terra (R\$/ha):	8000
TOTAL DO VALOR DA TERRA	80000

A) USO DO SOLO (hectares):**A .1) Cultivos principais (integralizar na SAU)**

pomar	3,4
Pastagem permanente	2
milho	1
sorgo	1
mata nativa	0,5

A .2) Cultivos em sucessão (não integralizar na SAU)

Aveia	
Azevém	
Adubação verde	
Trigo	
Pousio	
SAU (hectares)	7,9
Mato/ florestas	
Açudes/ mananciais	
Sem uso atual	
Benfeitorias	
Inaproveitável	
Superfície Total	7,9

B) PRODUTO BRUTO (PB)**B.1) PRODUÇÃO TOTAL COMERCIALIZADA E ESTOCADA NA UPA**

Atividades	Quantidade Produzida	Unidades	Preço Unitário	R\$ Total
leite	68000	litros	0,67	45560,0
milho	150	sacos	22,00	3300,0
laranja	40000	kg	0,45	18000,0
Bovinos		cab		0,0
Suínos		kg		0,0
Aves		kg		0,0
Leite		lts		0,0
Ovos		dz		0,0
Queijo		kg		0,0
terneiros				0,0
vacas descarte				0,0
touro descarte				0,0
PB animal				0,0
comerc.				
PB vegetal				66860,0
comerc.				
TOTAL PB COMERCIALIZADA				66860,0

B.2) AUTOCONSUMO DA FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO

Atividades	Quantidade	Unidades	Preço Unitário	R\$ Total
arroz	15	kg	2,50	37,5
farinha trigo	20	kg	1,25	25,0
feijão	10	kg	1,50	15,0
batata	20	kg	1,25	25,0
Bovinos der.	1	cabeças	500,00	500,0
Suínos e der.	1	leitão	200,00	200,0
Aves	25	kg	5,00	125,0
ovos	20	dz	2	40,0
PB animal autoc.				865,0
PB vegetal autoc.				102,5
TOTAL PB AUTOCONSUMO				967,5

B.3) RECAPITULATIVO DO PRODUTO BRUTO TOTAL

PRODUTO COMERCIALIZADO	66860,0
AUTOCONSUMO FAMÍLIA	967,5
PB Animal	865,0
PB Vegetal	66962,5
PB TOTAL	67827,5

C) CÁLCULO DO CONSUMO INTERMEDIÁRIO (C.I.)**C. 1) Consumo Intermediário CULTIVOS (Insumos externos, serviços de terceiros)**

Tipo	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
milho			0,00
semente de milho (saca)	1,3	240	312,00
fertilizante(kg)	300	0,96	288,00
tratamento(litros)	1	7	7,00
adubação(kg)	300	0,96	288,00
controle de ervas (litro)	5	8	40,00
secante(litro)	3	5,5	16,50
laranja			0,00
calda bordaleza(kg)	3,2	20	64,00
adubação no solo(kg)	480	0,4	192,00
adubação foliar (litros)	0,8	10	8,00
fungicida	1,6	30	48,00
acaricida(litro)	0,48	30	14,40
pulverização (h)	0,48	80	38,40
TOTAL			1316,30

C. 2) Consumo Intermediário CRIAÇÕES ANIMAIS (Insumos externos, serviços de terceiros)

Tipo	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
sal mineral	10	2,25	22,5
vacinas leptospirose	13	13,5	175,5
tratamento antiparasitarios	13	19,6	254,8
assistencia técnica	1	0	0,0
inseminação	13	34,5	448,5
custos diversos	1	50	50,0
ração	7800	0,75	5850,0
TOTAL			6801,3

C. 3) Consumo Intermediário em MANUTENÇÃO (Instalações/ Benfeitorias, Máquinas/ Equipamentos)**C.3.1) Instalações/ Benfeitorias**

Item	Número ou área	Valor Atual unid. ou m2	Valor Atual Total	Valor Manutenção (entre 2,5 e 10%)
galpão	40	500	20000	2000,0
casa de moradia	70	600	42000	2100,0
estrebria	20	300	6000	300,0
Sub-Total				4400,0

C.3.2) Máquinas/ Equipamentos

Item	Número	Valor Atual da unidade	Valor Atual Total	Valor Manutenção (entre 5 e 10%)
	0	0	0	0,0
ordenhadeira	1	2000	2000	200,0
trator	1	45000	45000	4500,0
pulverizador	1	2500	2500	250,0
Sub-Total				4950,0
TOTAL GERAL				9350,0

C.4) RECAPITULATIVO CONSUMO INTERMEDIÁRIO TOTAL - Tabela Síntese

Tipo	TOTAL
C. 1) Consumo Intermediário - CULTIVOS	1316,3
C. 2) Consumo Intermediário - CRIAÇÕES	6801,3
C. 3) Consumo Intermediário - MANUTENÇÃO	9350,0
TOTAL do CI	17467,6

D. CÁLCULO DA DEPRECIÇÃO (Dep)**D.1 Depreciação Instalações e Benfeitorias**

Tipo	Área Construída ou número	Valor Atual do m ² ou unidade	Valor Atual Total	Duração em Anos (vida residual)	Depreciação Anual
casas de moradia	70	600	42000	30	1400,0
galpão	40	500	20000	30	666,7
trator	1	45000	45000	20	2250,0
estrebria	20	300	6000	30	200,0
ordenhadeira	2000	1	2000	10	200,0
pulverizador	2500	1	2500	10	250,0
TOTAL			117500,0		4966,7

D.2 Depreciação Máquinas, Equipamentos, Animais de Trabalho e Animais Reprodutores Adquiridos

Tipo	Quantidade	Valor Unitário Atual	Valor Atual Total	Duração em Anos (vida residual)	Depreciação Anual
------	------------	----------------------	-------------------	------------------------------------	-------------------

D.2 .1) Animais de Trabalho e Animais Reprodutores Adquiridos

cavalos			0,0	1	0,0
touros			0,0	1	0,0

D.2 .2) Máquinas e Equipamentos

0	0	0	0,0	1	0,0
TOTAL			0,0		0,0

D.3 RECAPITULATIVO DAS DEPRECIÇÕES - Tabela síntese

Depreciação das Instalações	4966,7
Depreciação das Máquinas, Equipamentos, Animais de Trabalho e Reprodutores Adquiridos	0,0
DEPRECIÇÃO TOTAL	4966,7
VALOR TOTAL DE MÁQUINAS/EQUIPAMENTOS/INSTALAÇÕES	117500,0

E. INVENTÁRIO DOS ANIMAIS DO PLANTEL (REPRODUTORES, EM PRODUÇÃO, REPOSIÇÃO)

Categoria Animal	NÚMERO	VALOR UNIDADE	VALOR
vacas em lactação	13	2000	26000,0
terneiros	6	200	1200,0
novilhas	7	500	3500,0
TOTAL	26		30700,0

F. CÁLCULO DA DIVISÃO DO VALOR AGREGADO (DVA)

	ITENS		VALOR
ITR	Área	Valor por hectare	
Area Própria	10		0,0
Area Terceiros	0		0,0
FUNRURAL			
Faturamento Prod. Animal	0	0,3	0,0
Faturamento Prod. Vegetal	66860		0,0
Despesas Financeiras	Valor	Taxa de juros	
touro reprodutor			0,0
Salário/diarista	Dias trabalho/ meses	Valor unitário	
Peão			0,0
Salário/empregado fixo	Meses trabalho	Valor unitário	
Capataz			0,0
Encargos e C.S. /empregado com carteira			
13º salario			0,0
férias			0,0
Contribuições sociais			0,0
Arrendamento/Pago	Área	Valor unitário	
			0,0
Imposto de Renda (IR)			
Outros (especificar)			
TOTAL DVA			0,0

G) VENDA DA FORÇA DE TRABALHO e RENDAS OUTRAS RENDAS NÃO-AGRÍCOLAS

Venda Força Trab.	Unidade	Valor unitário	DURAÇÃO	TOTAL
proprietário	1			0,0
esposa	1			0,0
filho				0,0
Rendas Não Agrícolas Diversas				
agroindustria				
turismo				
venda direta/ feira				
fretes				
extrativismo				
aluguéis				0,0
arrendamento recebido				
Benefícios e Transferências Sociais				
aposentadoria				0,0
bolsa família				
cesta básica				
TOTAL				0,0

H) FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA NA UPA

Tipo	até 13 anos	14 a 17	18 a 59 anos	mais de 60	TOTAL em UTH
H .1) FAMILIAR	Dias de trabalho	Dias de trabalho	Dias de trabalho	Dias de trabalho	
proprietário	0	0	120	0	120
esposa	0	0	120	0	120
filho 1	0	0	0	0	0
TOTAL FAMILIAR					240
H .2)					
CONTRATADA					
capataz	0	0	0	0	0
peão	0	0	0	50	50
TOTAL					50
CONTRATADA					
TOTAL DE MÃO DE OBRA					290

Anexo3:



Pomar adulto



Plantação de laranja



Vista da propriedade e maquinário



Atividade leiteira